

O RADICAL

N.º 37

ANO III

SÁBADO, 12 DE MAIO DE 1913

SEMANARIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELLOS

Director, proprietario e editor

Antonio Ballaral

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

CONTINUANDO...

Podíamos pôr ponto no incidente, porque já explicamos suficientemente as nossas opiniões, e contra elas ainda não vimos aduzir argumentos de valor, daqueles unicos que contam para o caso.

Mas a «Era Nova» continua a reeditar as suas primitivas e bem sediadas considerações; e nós, para que ninguém mal aquilate da razão que nos assiste, preferimos ao silencio—ir por deante na discussão, embora o colega nada de novo haja acrescentado em abono dos seus bizarros pontos de vista.

Voltamos, pois, ao assunto, que agora vem a sêr o artigo do penultimo numero daquele *orgão republicano*.

Não nos surpreendeu a primitiva resposta do colega, como não nos surpreendem as outras, por nos ser de sobejo conhecida a forma como usa orientar qualquer discussão, mórmente tratando-se de um caso que, como este, a lialdade mandaria debater só em face da lei, termos em que, para honra nossa, colocamos a questão.

Logo supozemos que o colega, honrando as suas tradições... não se circunscreveria ao ponto controvertido; e haveria de ir além dos seus limites, na busca de caminhos—não lhe queremos roubar *os atalhos*... —que lhe facultassem o derivar a questão para campo menos ingrato. De tanto estavamos certos que não ficamos surpreendido com a *forma* da resposta. Nem tambem desgostado, só porque ela nos trouxe o ensejo de explicar ao publico a nossa attitude politica, e afirmar categoricamente que o «Radical» estará sempre dentro do Partido Republicano, fiel ao seu programa, obediente á lei orgânica, e será, através de todas as inclemencias e arrostando com os ódios daquêles a quem tal politica não convém, a sentinela vigilante, pronta sempre ao combate de todo e qualquer acto que vá de encontro, quere aos princípios do partido como às determinações da sua lei e preceitos do seu programa. Assim escudado, havemos de contrariar sempre toda a politica que possa significar um assalto ás atribuições dos corpos dirigentes do partido republicano; e, conseqüentemente, havemos de impedir o reconhecimento do tal centro, enquanto ele não fôr requisitado junto da comissão municipal.

Contra esta attitude, contra a pseudo sem razão dela é que desejavamos ouvir argumentos e não apenas a ironia de sermos «...estrênuo e meticuloso defensor da Lei Orgânica do Partido.»

Mas a «Era Nova» preferiu ladear—salvo seja!—para outro campo, não sem que, no desejo de alijar responsabilidades, pregunte com ar de postiza ingenuidade o que tem a attitude politica do nosso director com as condições de legalidade ou ilegalidade do Centro. Como se tivéssemos sido nós a aludir ela, nós que discutimos o reconhecimento do centro apenas

sob o ponto de vista legal, e mais nada.

Em nossa opinião, o colega podia discutir o assunto dispensando-se de se referir a nós. Bastava-lhe provar que o pedido do reconhecimento do Centro fôra legal, contra o que nós afirmamos, e para isso não era preciso invocár o nosso nome. Note ainda o colega que não se tratava de discutir a legalidade ou ilegalidade da *constituição do centro*, porque esta pôde estar em um e outro caso, conforme o critério adoptado.—Tratava-se e trata-se, simplesmente, por nós, de contestar, e pela «Era» de provar que o pedido de reconhecimento fôra feito de harmonia com a lei orgânica.

Nestes termos, a controversia seria como que um jogo de artigos e paragrafos da lei. Tudo o mais é discutir com pouca lialdade ou sem a conveniente segurança na materia.

Porventura a dár-se a nossa interferencia na fundação do Centro, acção que o colega com nenhuma verdade nos atribuiu, poderia tal intervenção dár fóros de legalidade ao pedido de reconhecimento e sobrepor-se, portanto, á propria Lei Orgânica? Porque intervimos na constituição do Centro—admitamos a *caluniosa* hipótese—segue-se que êle devesse sêr reconhecido?

O director da «Era Nova» bem sabe que não, e bem deve reconhecer que não tinha que pessoalmente nos envolver no caso. Mas apeteceu-lhe aludir a nós, trapalhando assim a discussão. E agora apeteceu-lhe ainda atribuir-nos a culpa dessa trapalhada, dizendo pretendermos deslocar a questão.

Mas, para encurtar razões,—a verdade é que a «Era Nova» persiste em nos apontar como égide do Centro, porque assistimos á reunião da Granja. Esta insistencia é de uma má fé, porque, repetimos, em tal reunião não se planeou fundár o Centro, nem o snr. dr. Martins Lima constituiu grupo algum, o que de resto seria uma rematada loucura porque adentro do partido republicano não pôde haver, nem haverá grupos ou capelinhas.

Essas clientelas que o director da «Era Nova» admite, como que mal refeito da brusca passagem da monarchia para a republica, acabaram para nunca mais existir.

Mas, só como hipótese,—e que dessemos a nossa adesão ao Centro? Podíamos depois retirá-la, se da sua orientação discordássemos, porque não estavamos ligados ao dr. Martins Lima, nem a ninguém, por qualquer compromisso, como a «Era» pretendeu malevolamente insinuar. O mesmo não dirá o director da «Era Nova», que estava prêso ao compromisso de haver pedido o assentimento do dr. Cardoso de Albuquerque para a sua colocação no cargo de administrador do concelho, sem o que e a energica imposição do illustre deputado por Barcelos snr. Simas Machado, o director da «Era» não ocuparia tão honroso lugar.

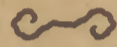
Mas isto não obstava a que a ocltas instigasse á constituição do Centro e representasse tambem a comedia de

se fingir extranho a udo. E ao mesmo tempo declarava ao dr. Cardoso de Albuquerque estar animado dos melhores desejos de fazer uma grande campanha jornalística a favor daquêle nosso illustre amigo, apesar de isso poder vir a ser mal interpretado no caso de êle couseguir a nomeação de administrador.

Mas da *politica sincera e lial* do director da «Era Nova»... quem ousa duvidar?

... E são estas as criaturas que pretendem abocanhar-nos...

Agradecemos-lhe o favor.



NOTA PESSOAL

Carta para longe

(EXCERTOS)

Meu bom, meu querido Manoel Paula:

.....
Mas a vida é assim, é assim mesmo...

Enbriamo-nos um dia, architectando em nosso espirito castelos de



fantasias, vagas esperanças de almas sonhadoras. Deixa-se a gente andar na corda bamba da vida, acalentado por essas ilusões...

Após esta embriaguez, ao sugir-nos a noção lúgubre da realidade, vamos pôr todo o nosso coração, as nossas forças e energias, no tremendo trabalho que é—a transformação daquêle fraco e fantasioso castelo na aspirada consistente torre de marfim dos nossoe anêlos.

O titânico esforço que isso constitui!...

Lagrimas, martirios, mágoas, receios, dôres, pesadêlos, só nessas mortificações vamos cimentando a felicidade que é o alvo dessa porfiada luta.

E ao cabo desta, (quando nela se não sucumbe...)—os pobres castelos que edificamos, vagas esperanças de almas sonhadoras... esboroam-se por si, desfazem-se como fumo, porque—desgraçados de nós!—não tinhamos a alicerça-los mais que a frágil argamassa de illusórias promessas, não tinhamos a amparal-os senão a tênue estaca de falsas juras.

.....
Mas a vida é assim, meu bom Manoel, a vida é assim mesmo...

.....
Uma farça, ás vezes com seus quês de tragédia.

E, já agora, vá de comparsar os cinicos... E' o papel que nos cabe, quando não queremos, ou não podemos deixar isto... Porque, enfim, há outros deveres, outras missões a cumprir por cá, e até por acaso impostos e derivados por e dessa própria farça...

.....
Olha: ainda há poucos dias me lembrei muitissimo de ti.

Nem sei bem porque, fez-me evocar, e como sempre saudosamente, a tua pessoa, o desvairado suicidio de dois halucinados noivos, felizes erentes numa outra vida, aonde confiaram encontrar a ventura que, nesta, dêles se arredava...

Ela modesta costureira sem as mentiras duma educação venenosa, toda coração, toda sentimento, podendo ainda esperar uma florida existencia de amor, entendeu que suicidando-se êle só poderia ser-lhe fiel—morrendo tambem.

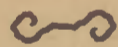
E fugiu à ignominia de pertencer a outro... Antes a morte!...

.....
Mas... sim!... has-de vir, e talvez muito em breve, não?

E, quem sabe?!... se te habituares à mascara, ainda encontraras deante de ti uma vida ridente, venturosa, toda amor e felicidade.—Só terás a menos—as fantasias, essas vagas esperanças de almas sonhadoras...

.....
Porque afinal, meu bom Manoel, a vida é assim, é assim mesmo...

I. NUNES.



MANOEL PAULA DE MIRANDA

A acompanhar uma carta dum nosso redactor, publicamos hoje o retrato do nosso querido amigo Manoel Paula de Miranda, ha um ano em o Rio de Janeiro, desenvolvendo a sua fecunda actividade no comercio da importante cidade.

Não queremos deixar passar o facto apenas como carinhoso testemunho da boa amizade do nosso camarada da *Nota pessoal*, e assim o transformamos em sincero preito, do nosso semanario, ao grande coração e purissimo caractr que é o Manoel Paula.

A êle enviamos um grande abraço e tomamos a responsabilidade de o fazer em nome de toda essa legião de novos, de que fazemos parte, e a que o Manoel deu muita hora de alegria, com o seu espirito jovial, brilhante e inteligente.

Que a agrura do exilio a que se votou, e que ainda esperamos não durar muito tempo, lhe seja suavizada pela certeza de que por cá é lembrado com muita afeição e com muita saúde.



BARCELLOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Aniversários natalícios:

Passaram no dia 10 o dr. snr. D. Beatriz do Carmo Martins, no dia 13 o dr. snr. Sebastião de Sousa Azevedo; no dia 14 o dr. snr. Joaquim Afonso Pereira; no dia 15 dos snrs. Adelio Esteves e José Moreira da Costa; e ontem o snr. dr. Joaquim Pais Vilas Boas.

—Passa hoje o snr. D. Maria Adelaide da Silva Fernandes Vinagre.

Baptizado:

Na igreja Matriz desta vila realizou-se o duma filhinha do snr. Antonio da Costa Martins, que recebeu o nome de Idalina.

Paraninfaram o snr. João da Silva Neves e esposa, da Povoa de Varzim.

Consortios:

Após o registo civil lavrado na repartição d'esta vila, realizou-se no sábado passado na igreja do Bonfim, no Porto, o casamento do nosso prezado amigo snr. dr. Antonio Ferreira Pedras com a snr. D. Maria da Gloria Pinto Brochado Monteiro, filha do falecido industrial desta vila snr. Teotónio Monteiro.

—Na matriz desta vila, também na semana passada se efectuou o casamento do snr. Angelino Emilio do Vale Lima, proprietário do Perilhal, com a snr. D. Margarida Martins de Miranda.

Testemunharam os snrs. Felix Rodrigues, desta vila, e José da Costa, farmacêutico de Perilhal.

—Realiza-se brevemente o do snr. Alberto da Silva Neiva, com a menina Deolinda Cardoso, filha do snr. José Lopes de Albuquerque.

Reunião familiar

No salão da Assembleia Barcelense, realisa-se hoje à noite uma reunião familiar.

Estiveram:

No Porto—os snrs. dr. José de Castro, Joaquim Redondo Pais de Vilas-boas, Manoel de Faria, Armindo Miranda, dr. Antonio Julio de Miranda, Luiz Gomes de Carvalho, Manoel Joaquim Ferreira, dr. José Gomes de Matos Graça e esposa, Antonio Bernardino de Oliveira e Antonio Portela.

Em Braga—o snr. Humberto Carmo Coelho Gonçalves.

Em Lisboa—os snrs. João Vieira Ramos e Manoel Alves Coutinho.

Em Cabeceiras de Basto—o snr. Antonio Augusto de Oliveira.

Em Vila Verde—os snrs. padre Antonio Vila-chã Esteves, dr. José Julio Vieira Ramos, Joaquim da Cunha, Manoel de Faria e Avelino Aires Duarte.

Em Barcelos—o snr. dr. Joaquim Alvares da Silva.

Pequenas noticias

Em Lisboa encontra-se o nosso estimado colaborador e amigo snr. Domingos Ferreira.

—Para Coimbra retirou o nosso amigo e apreciado colaborador snr. Lima Torres.

Camara Municipal

Sessão de 12 de Maio

Preside o snr. dr. Miguel Fonseca, assistem os vereadores snrs. Julio Andrade Faria, Nicolau de Barros Bacelar, José Vieira Veloso e Antonio Alves Pereira e o digno administrador substituto snr. Antonio de Sousa Azevedo.

Zeladores-curráleiros

Para a freguesia de Faria a camara nomeou os cidadãos Manoel José Fernandes, do lugar da Igreja, Domingos Rodrigues do lugar do Monte e Antonio José de Faria, do lugar de Fim de Vila.

Largo da Porta Nova

Foi resolvido que o conductor municipal elaborasse o orçamento da despeza com o colectamento do pavimento deste largo.

Os acontecimentos de Abril

Por proposta do vereador snr. Veloso, a camara deliberou felicitar o governo da Republica pela forma energica como assegurou a manutenção da ordem publica em Lisboa e em todo o paiz.

Queixa

A vereação tomou conhecimento da queixa de Pereira Duarte, da freguesia de S. Tiago do Couto, contra Domingos Gonçalves Quintas, da mesma freguesia, resolvendo mandar ouvir a respectiva comissão paroquial.

E despachou os seguintes

Requerimentos

De Antonio da Costa, de Moura—deferido.

Noticias militares

Instrução do batalhão.

Começou na passada segunda-feira (12 do corrente) a incorporação do 2.º Contingente de recrutados deste ano, sendo muito regular a frequência na apresentação, prevendo-se um efectivo de 80 a 90 recrutados.

A inspecção-medica composta do comandante

do Batalhão major Cardoso, capitão Baltasar Ferraz e alferes-medico meliciano Luiz Ferreira funcionou de 12 a 15, fazendo a segunda inspecção aos homens a incorporar.

Instrução Militar Preparatoria.

Por ordem superior não começa já a instrução de tiro ao alvo. A proxima lição, manhã, 18 de Maio, é sugêita ao seguinte horario:

Convocação dos manobras—9 horas.
Chamada—9 horas e 15 minutos.
Começo da lição—9 horas e 30 minutos.
Alto 11 horas e 30 minutos.
O programa é o seguinte:
Escola armada—Escola de Grupo.
Escola desarmada—Ginastica.

Outras notas:

Foi colocado no D. R. R. 3 o sargento ajudante d'infanteria n.º 20 Arménio Augusto da Silva Correia.

—Tendo reunido a direcção do núcleo n.º 78 da Fraternidade Militar sob a presidencia do sr. tenente Luiz Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro foi deliberado que comece desde já a funcionar a Cooperativa do mesmo núcleo.

—Foi nomeado socio gerente d'aquelle núcleo o 2.º sargento Guilherme Custodio de Miranda e cabo chefe de venda o 1.º cabo Joaquim Antonio Miranda da Silva.

—Foram nomeados para fazer parte do quadro do pessoal instructor para o 2.º contingente de recrutados os snrs. capitão Balthazar José Ferraz, tenente Nicolau Joaquim de Barros Bacelar, alferes Belmiro Augusto Vieira Fernandes e Manoel Gomes e 1.º sargentos Candido Cardoso e Silva, João Herminio Barbosa e 2.º sargentos Antonio Luiz da Cunha, José Julio de Matos, Antonio Victor de Matos Soeiro e Antonio Maria da Costa.

—Foi colocado n'este batalhão vindo com passagem d'infanteria n.º 5 por conveniencia do serviço o 2.º sargento Arnaldo José do Amaral.

—Foi aberto concurso para preenchimento de vagas de 2.º sargentos por espaço de 20 dias, o qual se deve realizar em Braga na sede d'infanteria n.º 8.

Por causa duma procissão

Em Courel

Os leitores recordam-se de o «Radical» haver noticiado, em curtas palavras, o conflicto, que se deu entre o regedor Augusto José Leitão e o povo da freguesia de Courel, a proposito do saimento de uma procissão que aquela autoridade impediu.

O caso passou-se como vão ler e já foi solucionado pelo digno administrador do concelho, em termos que honram a Republica.

Está estabelecido entre nós que as licenças para procissões sejam passadas directamente pela administração do concelho, mediante parecer favoravel do respectivo regedor. Com tais formalidades a autoridade administrativa passou a respectiva licença para uma procissão a S. Antonio na freguesia de Courel. O regedor, porem, que houvera informado favoravelmente assegurando que não havia receio de alteração da ordem publica para que a referida cerimonia houvesse de ser permitida, no dia dela recusou-se a consentir no seu saimento, invocando a falta de licença que, malevolamente, ocultava no bolso.

O povo e a mesa da confraria, justamente indignados contra o arbitrario procedimento do regedor, que houvera sonogado a licença da administração do concelho, não acatou as ordens por ele dadas e saiu para a rua com a procissão.

Esteve iminente um sério conflicto que teria estalado com toda a violencia, se não fora a intervenção pacificadora dos eclesiasticos que tinham de figurar naquela cerimonia religiosa, e se recusaram terminantemente a acompanhá-la dando assim um salutar exemplo de respeito ás ordens da autoridade embora sob todos os pontos de vista ilegítimas.

O snr. administrador do concelho devidamente informado tomou immediatas providencias suspendendo o atribiliario regedor.

E, após um rigoroso inquerito, propoz a demissão daquela autoridade e louvou em officio os eclesiasticos que estiveram envolvidos no caso. Pela forma verdadeiramente democratica como solucionou o conflicto recebeu na quarta feira ultima uma representação de agradecimento dos habitante da freguesia de Courel.

Aqui tem os leitores uma prova evidente do culto que a Republica presta á justiça, sem ser a perseguidora da religião como a apontam esses avariados talassas que só manejam a mentira e a calunia.

OS MORTOS

D. Maria de Sousa Cereal

Com a avançada idade de 84 anos faleceu na ultima terça feira na freguesia de S. Lourenço de Mato, concelho de Ponte do Lima, a snr.ª D. Maria Rosa de Sousa Cereal, mãe muito estimada do conceituado comerciante desta praça snr. Francisco José de Souza.

O funeral realizou-se naquela freguesia na passada quinta feira, sendo muito concorrido.

Inspeção a escolas

A fim de inspecionar o ensino da ginastica nas escolas primarias officiais do concelho, encontra-se nesta vila, desde terça-feira o inspector snr, capitão Arnaldo Augusto Rabêlo da Silva.

Agua do Monte Banzão

Por gentileza dos snrs. H. Coelho Gonçalves & Fonseca, com estabelecimento de materiaes para construcções e bicicletas ao campo da Republica, recebemos 3 garrafas de aguas mineraes do Monte Banzão.

E' das aguas minerais portuguesas mais excelentes para mesa, e ao mesmo tempo de muito saltares effectos digestivos.

Os nossos agradecimentos pela oferta.

Captura de gatuno

Deu entrada quarta feira na cadeia desta vila, Manoel Alves, «o enssço», natural da freguesia de Nogueira, contra quem existem na administração 20 queixas por furto, alguns praticados nesta vila.

Foi enviado para juizo.

Licença

Por motivo de saude, foram concedidos 60 dias de licença á snr.ª D. Maria Julia Alves Pereira e Lima, professora da escola de S. Julião do Calendario, Famalicão.

Farmácias

Em serviço ao publico estão amanhã as seguintes:

Em Barcelos—Carlos Ramos e Vale Filho.

Em Barcelinhos—Placido Lamela.

«A Lagrima»

Consta-nos que, dirigida por um dos seus antigos redactores e com a colaboração de muitos outros, em breve reaparece este interessante quinzenario humoristico, que tão brilhante logar marcou no jornalismo barcelense.

Chapelaria

Um novo estabelecimento de chapéus guarda-sois e bengalas, acaba de se abrir na rua D. Antonio Barroso.

E' seu proprietario o snr, Manuel da Costa Portela, com já grande pratica neste ramo de negocio.

Na rapida visita que fizemos ao estabelecimento, a convite do seu proprietario, ficou-nos a melhor das impressões.

Muitas felicidades é o que lhe desejamos.

Juizes de paz

Para varias freguesias desta comarca publicou Diario do Governo de 14 do corrente as seguintes nomeações:

Barqueiros, substituto Antonio Ferreira Campos; Frago, efectivo José Gonçalves de Sá substituto Antonio Rodrigues da Cruz; Galegos, Santa Maria, substituto Joaquim Gomes Lobarinas; Viatodos, efectivo Joaquim Pereira Chaves, substituto Ayrres Araujo Campos; Vila Cova, substituto Antonio do Vale Miranda Vasconcelos.

VIDA JUDICIAL

Audiência de 1 de Maio de 1913

Juiz presidente—snr. dr. Arriscado de Lacerda.

Delegado do Procurador da Republica—snr. dr. Carlos Soares.

Distribuidor—snr. dr. Castro Faria.

Escrivão de semana—o do 3.º officio—snr. Esteves.

Distribuição

ORFANOLOGIA

Ao 3.º officio, snr. Esteves:

Inventario por obito de Manoel José Barroso, da freguesia de Perilhal.

os leitores saber?—o snr. Antonio Albino Marques de Azevedo.

Pois résa assim o artigo 66.º do regulamento do hospital:

«A misericórdia facilita o transporte dos doentes pobres para o hospital, em cadeirinha ou maca, quando o clinico visitador informar neste sentido.»

E explica no § unico: «entende-se por clinico visitador o medico que, exercendo clinica em Barcelos, tenha porventura visitado o doente.»

A visita realizou-se e fê-la não só o dr. Cardoso de Albuquerque como também, e juntamente, o dr. Cruz Ferreira—este medico do corpo clinico. O primeiro cumpriu ainda a formalidade de requisitar a maca e só depois de lhe ter sido negada é que compareceu no hospital, invocando a sua qualidade de administrador com autoridade para interter qualquer doente por motivos de interesse publico.

E não é preciso acrescentar-nos mais nada porque isto já é bem edificante.

E muito mais ainda é o internamento de um alienado contra a prohibição expressa do art. 61.º Porque não protesta contra o facto a «Era Nova»? Porque não procura indagar quem foi que ordenou esse internamento?

Quanto a Protesto, Cadastro, Reconhecimento do Centro e Sindicancia—fica a resposta para segundas leituras, porque não nos sobra o espaço, nem decididamente o «Radical» está por conta da «Era Nova».

Seria honra demasiada.

CASO GRAVE

Na freguesia da Pousa, d'este concelho, deram-se ultimamente acontecimentos de tal gravidade que justamente os classificamos como verdadeiros aos direitos individuais dos cidadãos.

E para lamentar é que individuos desta vila se prestassem a cooperar em semelhantes diligencias, não sendo para isso requisitados os seus serviços pela digna autoridade administrativa a quem o facto cumpria.

Mas ao caso prometemos voltar, dando a tam estranha violencia o relevo que merece.

O Adamastor

Como noticiamos em placard e os leitores já puderam ver pormenorizadamente pelos jornaes diarios, a nossa marinha de guerra foi ferida com mais um lamentavel desastre, o do encalhe do «Adamastor», o glorioso barco que na madrugada historica de 4 de outubro de 1910 foi o primeiro a dar o sinal de guerra á monarchia.

E' com sentida mágoa que registamos o accidente, mas com muito prazer que podemos dizer não ter sido elle da importancia que a principio se recebeu, pois o «Adamastor» vem já navegando a caminho de Portugal.

Repressão dum abuso

UMA CIRCULAR

O illustre administrador do concelho acaba de enviar a todos os regedores uma circular, com a qual põe termo á repetição de varios abusos que, contra o prestigio da sua autoridade e as boas normas administrativas, ultimamente se vinham praticando

E' de teor seguinte esse documento:

Cidadão Regedor. Havendo quem, abusando da benevolencia e delicadesa dos snrs. regedores deste concelho, lhes tenha pedido auxilio para, sem minha autorização, proceder a determinadas diligencias, e constando-nos também que a alguns tem sido dirigidos concites afim de convocarem o povo das suas freguezias para assistir a reuniões, sem que delas eu tenha prévio conhecimento, recomendo-vos que de hoje para o futuro só cumprais as ordens que por escrito e directamente desta Administração vos sejam enviadas. Saude e Fraternidade. O Administrador do Concelho: JOÃO CARDOSO DE ALBUQUERQUE.

De Braga a Barcelos

O passeio á nossa vila dos ciclistas de capital do distrito realiza-se amanhã.

Amanhã, domingo, chega a esta vila, em passeio recreativo, uma troupe de ciclistas bracarenses. Os seus colegas barcelenses preparam-lhes um brilhante e entusiastico acolhimento, para o que está constituída uma comissão, composta dos snrs. Julio Torres, Aurelio Vasconcelos, João Martins, Emilio Vinagre e João Pinto. Os simpaticos visitantes devem chegar pelas nove horas da manhã e são recebidos no extremo da vila pela banda dos Bombeiros Voluntarios, comissão de recepção e demais barcelenses que a ela queiram juntar-se, prestando aos nossos illustres hospedes as devidas homenagens. Formar-se-há, em seguida, um cortejo que se dirige á sede provisória do Foot-Ball-Club de Barcelos aonde lhe serão dadas as boas-vindas pelos seus colegas barcelenses.

A' tarde, das três ás cinco da tarde, toca no jardim publico a banda dos nossos voluntarios.

Inventario por obito de Agostinho Gonçalves Martins, de S. Fins do Tamel.

Ao 6.º officio, snr. Baltasar :

Inventario obito de Ana Miranda do Rêgo, da freguezia de Perilhal,

Idem por morte de José Antonio do Padrão; da freguezia de Faria.

Idem por falecimento de Ana Rodrigues Bógas, da freguezia de Martin.

Idem por obito de Luiza Gomes, dâ Encourados.

Ao 1.º officio, snr. Cardoso :

Inventario por morte de Antonio José Vilça, da freguezia da Pousa.

Ao 2.º officio, sr. Silva :

Inventario por obito de Manoel da Silva, de Vilar de Figos.

Idem por falecimento de Antonio Francisco de Azevedo.

Ao 5.º officio, snr. Terroso :

Inventario por obito de Clemente da Silva Ferreira, da freguezia de Gilmonde.

Idem por morte de Antonio da Costa Alves, da freguezia de Airô.

Audiência de 13 do mesmo mês

Os mesmos funcionarios com excepção do snr. escrivão de serviço que era o do 4.º officio, snr. Monteiro.

Distribuição

CÍVEL

Acção de Joaquim Ferreira Junior, de Vilar de Figos, contra Joaquim José Gomes, e mulher, da mesma freguezia.

Ao 1.º officio, snr. Cardoso.

Acção de Maria Fernandes Novais, de Vila Cova, contra José Antonio Alves de Matos e mulher, da mesma freguezia.

Ao 4.º officio, snr. Monteiro.

Acção de Manoel Martins Dias da Cruz e mulher, da freguezia de Fragoso, contra Maria Rodrigues da Cruz, da mesma freguezia.

Ao 3.º officio snr. Esteves.

Acção de Ana Margarida de Carvalho, de Aldreu, contra Joséfa Dias, e filha e genro, da freguezia de Fragoso.

Ao 4.º officio, snr. Monteiro.

Acção do dr. José Beléza dos Santos, delegado do Procurador da Republica em Espozende, contra Francisco da Silva Medros e mulher, de Barcelinhos.

Ao 3.º officio, snr. Esteves.

Acção de Fradique de Vasconcelos Corte Rial e esposa, do Porto, contra a Junta de Paroquia, de Vila Cova.

Ao 6.º officio, snr. Baltazar.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do sexto officio «Baltasar» nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Ana Rodrigues Bógas, viuva de Antonio Lopes da Silva, moradora que foi na freguezia de Martin, desta comarca, nos quaes figura como inventariante a filha Custodia Rodrigues Bógas, solteira, maior moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando José Lopes da Silva, solteiro, de quarenta e dois anos de idade, e irmão Luis Lopes da Silva, solteiro, de trinta e oito anos de idade, e ambos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados herdeiros e filhos da inventariada, assistirem a todos os termos até final do inventario a que se alude, deduzindo n'ele os seus direitos, fazendo-se representar querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos 12 de maio de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda

O escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do sexto officio «Baltasar» e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Luiza Gomes, moradora que foi na freguezia de Encourados, desta comarca, nos quaes figura como inventariante Manoel Luiz Simões, (viuvo daquela falecida) morador na mesma freguesia, correm editos de trinta dias, citando Avelino Simões, de vinte e nove anos d'idade, cujo estado d'ele se ignora, ausente para os Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado herdeiro e filho da inventariada, assistir a todos os termos até final do inventario a que se alude, deduzindo nele os seus direitos fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos 14 de Maio de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Arriscado de Lacerda

O Escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio, Silva, no inventario a que se procede por obito de Maria Josefa Coelho, moradora que foi na freguezia de Sequiade, e em que é inventariante a viuva Ana Pereira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Pereira, solteiro, maior, Bento Pereira, casado, estes ausentes em parte incerta no Brazil, e Joaquina Pereira, e marido Antonio da Bouça, ausentes em parte incerta na Hespanha, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos do presente inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 1 de Maio de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termómetros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debéis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 -- BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos d'Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 -- BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcelos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO